



USO DE MONOTERPERNOS NA PRÉ-ASSEPSIA PARA ESTABELECIMENTO *IN VITRO* DE *Alstroemeria* cv. “Albatroz”

LILIA CASTRO PEREIRA¹; LAURA MINATEL BORTOLATO²; ENRICO DE OLIVEIRA MUCCILO³; CHRISTIAN APARECIDO DEMÉTRIO⁴; PAULO HERCÍLIO VIEGAS RODRIGUES⁵; ADRIANA PINHEIRO MARTINELLI⁶

¹Mestranda em Ciências – Centro de Energia Nuclear na Agricultura – CENA – USP, liliacastro@usp.br

²Mestranda em Recursos Florestais - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ, lauraminatelbortolato@usp.br

³Mestrando em Fitotecnia – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ, enrico.mucciolo@usp.br

⁴Engenheiro da Computação - UNIVESP, christian@inplantagro.com.br

⁵Professor Doutor - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ, phrviegas@usp.br

⁶Professora Titular - Centro de Energia Nuclear na Agricultura – CENA – USP, adriana@cena.usp.br

Resumo: A *Alstroemeria*, importante flor de corte endêmica na América do Sul, propaga-se por sementes ou partes vegetativas, como rizomas. A micropropagação tem sido eficiente para cultivos comerciais, garantindo alta qualidade das mudas. Entretanto, o uso de rizomas como explante inicial apresenta dificuldades na assepsia do material e à contaminação, prejudicando o estabelecimento e a multiplicação. Desse modo o objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito do D-limoneno na pré-assepsia de rizomas de *Alstroemeria*. As plantas matrizes, doadoras de explantes para o estabelecimento *in vitro*, foram submetidas ao tratamento com o monoterpene (T+), com aplicações semanais de monoterpene diluído em água, na concentração de 1,0 ml L⁻¹, enquanto a outra parte, considerada como controle (T-), não recebeu aplicação de monoterpene. As plantas matrizes foram submetidas a irrigação e adubação controladas e, após 6 meses, rizomas foram coletados, para o estabelecimento *in vitro*. Em seguida realizou-se a assepsia, com lavagem em água corrente e imersão em solução de hipoclorito de sódio (50% em água deionizada autoclavada; 2% de cloro ativo), durante 15 min, seguido de tríplice lavagem em água deionizada autoclavada, em fluxo laminar. Na sequência, os ápices foram excisados (5 a 10 mm²) e inoculados em tubos contendo 40 ml de meio MS com vitaminas, acrescido de 30,0 g L⁻¹ de sacarose, 2,0 g L⁻¹ Phytigel®, 1,0 mg L⁻¹ do regulador de crescimento 6-benzilaminapurina (BAP) e pH ajustado a 5,8. As culturas foram mantidas em sala de crescimento, à temperatura de 23 °C ± 2, e fotoperíodo de 16 h. Foram realizadas 4 repetições, constituídas de 64 tubos cada uma, sendo um rizoma por tubo. Após 20 dias avaliou-se o percentual de contaminação, oxidação e sobrevivência. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey, a 5% de significância. Os resultados das análises quantitativas não apresentam diferença significativa, indicando que não houve evidência suficientemente forte para rejeitar a hipótese nula. Neste caso, estudos adicionais considerando outros fatores podem ajudar a elucidar melhor os resultados obtidos neste experimento.

Palavras-chave: *Alstroemeria*; monoterpeneos; pré-assepsia



24º Congresso Brasileiro de Floricultura e Plantas Ornamentais (24º CBFPO)

11º Congresso Brasileiro de Cultura de Tecidos de Plantas (11º CBCTP)

Bento Gonçalves-RS

20 a 23 de novembro de 2023

ISBN

978-65-88904-08

Apoio Financeiro: Ao CNPq pelo apoio financeiro através de bolsa de mestrado para LCP.